O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 28.º — **N.º 1901**

Sábado, 11 de Agosto de 1945

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A IMPRENSA PROVINCIANA

está atravessando uma situação aflitiva

De *O Despertar*, de Coimbra, em 4 do corrente mez:

Arquivamos mais êste depoïamento inserto no nosso colega *Jornal de Arganil*. E' que os clamores e os argumentos de uns servem e são idênticos aos clamores e argumentos de outros, pois os males de que enfermamos são idênticos, isto é, estamos todos impregnados do mesmo terrivel virus—fartando-nos de trabalhar para o...*preto*.

Os jornais da província parece estarem condenados a *trabalhos forçados*...

Vejamos o que diz aquele nosso colega:

«Muitos colegas nossos se teem referido ultimamente às tremendas dificuldades com que estão lutando todos os jornais da província, muito particularmente os que vivem apenas do favor dos seus assinantes e anunciantes.

«O *Jornal de Arganil* referiu-se já, também, ao assunto, salientando que desde Janeiro do ano corrente as despesas da chamada pequena imprensa se elevaram a 60.°/₀ aumento insuportável para a maioria dos jornais, que desde há muito vivem em condições deficitárias.

De facto, a situação é gravíssima; tão grave, que não exorbitamos se afirmarmos que, presentemente, o *Jornal de Arganil* nos dá um prejuizo anual de cêrca de **dez mil escudos**, apesar de termos uma tiragem regular!

As contas estão feitas aqui sôbre a nossa mesa de trabalho e os números não enganam.

Nestas circunstancias, o que há, pois, a fazer?

Recorrer ao aumento do custo da assinatura e dos anuncios, num momento em que todos lutam com dificuldades tremendas?

Cortar despesas que há muito estão já reduzidas ao indispensável?

Suspender o jornal que é útil à região e é o ganha-pão de alguns operários?

Prolongar esta situação, que nos conduzirá, fatalmente, a nós, que somos pobres, à miséria e à ruína?

Eis um problema complicado que nós e todos os nossos colegas precisamos de resolver e cuja solução devia procurar-se numa reunião conjunta dos directores de todos os jornais, que poderia ter lugar, o mais breve possivel, numa cidade do centro do país, por exemplo em Coimbra.

Ponderada a aflitiva situação da imprensa provinciana às instâncias superiores e solicitadas algumas justíssimas medidas de protecção, estamos certos de que seriamos atendidos, tanto mais que os nossos governantes não desconhecem os altos serviços que a imprensa provinciana tem prestado ao país.

Ainda há pouco o sr. Presidente da República se referiu nos seguintes termos à imprensa regional:

«*Penso que a imprensa regional é de uma importância extraordinária e tem sabido colaborar com o Estado Novo. A imprensa da província é tão importante como os grandes diários. E' ela que mais defende os assuntos de cada província com honestidade e é, indiscutivelmente, ela que dá a conhecer as necessidades da região. Considero-a, portanto, indispensável à nação.*»

Uma reunião para se resolverem os nossos mais instantes problemas, eis uma ideia que hoje sugerimos a todos os nossos estimados colegas.

Pela parte que nos diz respeito diremos: esta ideia não é nova, visto ter sido já lançada numa reunião de alguns colegas, a que assistimos, no Porto, vai para dois anos, se ainda não os fez. Dela nos ocupámos, então. Mas o éco não transpoz o sul de Aveiro...Emperrou. Só agora, deante das dificuldades, cada vez maiores, deante, quási, do perigo, é que começa a alastrar, a tomar vulto. Pois bem: vamos a isso, se quizerem. Toquem, outra vez, a reunir. *O Jornal de Arganil*, em presença dos factos, põe a questão com toda a clareza. A' imprensa da província tudo lhe pedem e nada lhe dão, havendo, até, quem a trate com desdem. E isso, sobre ser vexatório, não vemos que esteja certo.

Teem a palavra os mais queixosos do que nós...

Invenção destruidora

O Presidente Truman, dos Estados Unidos, anunciou esta semana que um aparelho da aviação norte-americana largou sobre a base japonêsa do exército, em Hiroshima, a maior bomba até hoje usada na história da guerra, uma bomba atómica, mais poderosa do que 20.000 toneladas de dinamite. Os efeitos desta descoberta--acrescenta-se—poderão ser classificados sem precedentes, magnificos, maravilhosos e terriveis, visto que ela terá, no mundo, a maior influência do que teve a electricidade e outras que tanto afectaram a nossa existência.

16 de Julho é a data da primeira experiência realisada e portanto da passagem da Humanidade para a era atómica. Que mais surpresas ainda nos estarão reservadas?

Fez-se justiça!

No tribunal de Vila Verde terminou esta semana o julgamento dum crime praticado há 11 anos e do qual fôra acusado um antigo oficial de diligencias que desde a primeira hora protestou a sua inocencia.

Valeu-lhe, depois de já condenado por outros juizes, um movimento que se operou a seu favor e que teve por principal figura—registe-se-lhe o nome—o reverendo Baltasar Diniz de Carvalho, que, proclamando a verdade, reabilitou a vitima da maldade dos homens.

Merece, êste padre, o nosso maior louvor.

Falta de água

Por toda a parte é manifesta—na cidade, como nas aldeias.

Ditosos tempos em que as fontes deitavam sempre quer de inverno, quer de verão—dia e noite.

A fartura!

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

José Estêvão

—o—

Faz àmanhã anos—56 anos!—que na Praça da República foi inaugurada a estátua do inconfundivel aveirense, eloqüente tribuno e valoroso soldado das campanhas da Liberdade—José Estêvão Coelho de Magalhães.

Aveiro, a nossa terra, a terra que adorou enternecidamente, não esquece nem esquecerá a figura gigantesca do Homem que com o seu verbo inflamado assombrou o país e tanto se evidenciou na política.

QUADRILHA DE GATUNOS

A Polícia de Segurança Pública de Lisboa conseguiu, após profiados esforços, encontrar os autores de vários furtos praticados em terras do norte, incluindo o da sucursal, desta cidade, dos Grandes Armazens do Chiado, e que portanto terão de dar-lhe contas de tôdas as proezas para receberem o prémio condigno.

Eram capitaneados por Fernando Gomes, de 25 anos, que, pelos modos, atingiu depressa tão *honroso* posto...

Rosa Araújo

Activa-se a construção do plinto na placa do lado central da Avenida da Liberdade, em Lisboa, entre as ruas Barata Salgueiro e Alexandre Herculano, onde vai ficar o monumento do que fora o renovador da capital contra a opinião pública da época.

Cá de longe acompanhamos os que, com êsse acto de justiça, tanto se dignificam.

Selos postais

Vai ser posta a circular uma nova colecção com a efigie de várias personalidades históricas do país.

Mais uma folha a acrescentar aos albuns dos filatelistas.

Nascimentos em série...

Os leitores já repararam no fenómeno de, a miude, aparecerem parturientes a dar à luz três e quatro crianças e até cinco? Como se entenderá isto? Para onde caminhamos nós?

São casos estranhos, êstes, que muito gostariamos de ver explicados pela ciência, se tal fosse possivel.

Se bem que, depois do facto consumado, nada valha ao infeliz...

Mascagni

Com 83 anos faleceu no dia 2, em Roma, Pietro Mascagni, que durante toda a sua longa vida escreveu várias músicas, mas nenhuma igual à primeira, que lhe deu celebridade—a *Cavalleria Rusticana*, universalmente conhecida.

Uns atraz dos outros vão desaparecendo as maiores sumidades, que não deixam sucessores.

De vez enquando

Alfredo Cortêz

Conhecemo-lo. Foi meu conterrâneo no liceu desta cidade, onde residiu com a família, ali numa casa da antiga Rua Direita, em frente à *Mestra Ratinha*. O pai era contador da comarca. Depois de concluir os preparatórios, como qualquer estudante vulgar, desapareceu, formando-se em Direito na Universidade de Coimbra. Nunca mais o vi até que, muitos anos volvidos, ao folhear uma revista teatral na livraria do João Vieira da Cunha, um artigo se me deparou, assinado por *Braz Burity* (pseudónimo do dr. Joaquim Madureira, crítico dos mais considerados ao tempo) que punha Alfredo Cortês nos carrapitos da lua como autor dramático! *Zilda* foi a sua primeira peça. E tanto se escreveu em volta dela, tanto barulho produziu na Imprensa, que decidi ir ao Porto, de propósito, vê-la representar. Estive, então, com Alfredo Cortês num dos intervalos do espectáculo, observei a atitude dos amigos que o glorificavam e, por fim, saí, desolado porque não gostei da *Zilda*, a-pesar de ter lido os elogios que lhe fez o dr. Joaquim Madureira, como já disse, crítico teatral da primeira linha.

. . . .

São passados muitos anos; tantos que lhe perdi a conta. O nome de Alfredo Cortês volta a aparecer nos jornais. Mas agora, eu que rejubilo sempre com o triunfo dos amigos ou simples conhecidos—triste é dize-lo!—em condições que me deixam cheio de mágoa—o autor da *Zilda*, *Tá-Mar*, *Fátima* e, segundo parece, ainda outras peças assaz discutidas, mas reveladoras dum grande talento, está doente e pobre, a ponto de necessitar de socorro para não morrer à mingua.

Penalisa-me a situação de Alfredo Cortês. Naufragou, de certo, por ser mau timoneiro e não saber aproveitar o seu valor em beneficio próprio. Há muitos casos identicos. E se me enterneço diante dêste é por me lembrar da convivência com o amigo na idade dos sonhos e do mimo de que o vi rodeado no seio da família, que também foi para mim—visita da casa—sempre *cortêz*.

JOÃO DO CAIS

IMPRENSA

Ecos de Cacia

O orgão defensor dos interesses da região do baixo Vouga que se publica na freguesia donde tira o nome e foi fundado pelo nosso inolvidável amigo, J. J. Nunes da Silva, atingiu mais um ano de existência sob a direcção de José Marques Damião, que faz os possiveis por manter o jornal à altura das exigências do meio.

Sinceras felicitações.

Desenhos para a Mulher no Lar

O número de Agosto está publicado e foi pôsto à venda com grande cópia de interessantes motivos para ser adquirido pelo elemento feminino. Continuamos a recomendar esta rèvista dirigida e editada por D. Catarina Severo, cuja competencia se revela, todos os meses, por forma bem significativa.

VIDA MILITAR

—o—

Foi, de novo, colocado como tesoureiro do regimento de Infantaria 10 o sr. tenente Abel António Nogueira, que há pouco regressou dos Açores.

Os seus amigos rejubilam, congratulando-se com o facto.

Festas da Agonia

—o—

Está à porta talvez a maior romaria do Minho, anunciada para os dias 17, 18, 19 e 20 do corrente.

Viana do Castelo—a graciosa Princesa do Lima, que é onde se realiza—vai viver esses dias de grande animação, augurando-lhes nós um enorme, deslumbrante sucesso, como de costume.

ESTÁDIO MÁRIO DUARTE

Iniciaram-se as obras no campo de futebol de harmonia com as indicações dadas pela Federação à Comissão Municipal de Turismo.

Oxalá não venham a emperrar como tem sucedido a outras.

Transcrições

Alguns jornais do distrito teem reproduzido, pondo-a em relêvo, a local aqui publicada sobre os exames de instrução primária e o professorado escolar que trabalha orientado pelo sr. António de Menezes Mendes, aplaudindo-a.

Agradecemos.

AS MARINHAS DE SAL

Estão a produzir com mais abundância que no ano passado, devido ao tempo favorável.

Bem se diz que *não há fome, que não dê em fartura*.

Ventania

Depois de alguns dias de calor intenso, surgiram as nortadas a levantarem nuvens sobre nuvens de poeira que invadiu as casas e os estabelecimentos, enchendo tudo de porcaria.

E água para lavar?

MUSEU DE AVEIRO

Para as obras do restauro foi concedida a comparticipação de 90 contos pelo Fundo do Desemprego.

Vamos andando, porque de vagar se vai ao longe...

Carta de Lisboa

Verdade irrecusável

Lisboa seguiu com o maior interêsse a recente viagem realizada pelo sr. Ministro do Interior ao Minho, e mormente o notável discurso pronunciado pelo sr. tenente-coronel Botelho Moniz, em Viana do Castelo, e de um modo especial a afirmação daquele membro do Govêrno quando acentuou:

«A política geral do Estado Novo, estruturalmente revolucionária e progressiva, nada fica a dever de uma maneira geral aos programas por vezes anunciados além fronteiras e que a alguns portugueses servem para nos querer assustar ou diminuir quando, por ignorância ou má fé, fingem desconhecer quanto nos adiantámos a muitos outros em realizações desta natureza.

A Revolução Nacional procura conduzir o maior número pelo interêsse geral».

Verdade incontestável, ela dá bem a expressão e nota do altíssimo valor da política realizada até hoje.

Efectivamente, agora, como desde 28 de Maio, nós em coisa nenhuma temos de acertar o passo com o estrangeiro, nada copiámos nem precisamos de copiar para ficar em dia.

Ao contrário: temos caminhado na vanguarda de um progresso e de um revolucionarismo que embora desenvolvido em plena e próspera paz, não fica a dever nada aos que se jactam, não raro falsamente de progressistas e avançados. Sabemos o que queremos e para onde vamos. Por isso mesmo, pudemos realizar uma obra de que nos orgulhamos justamente.

O aniversário da E. N.

Passou há pouco mais um aniversário, o 10.º da E. N. A acção desenvolvida pelo modelar organismo nesta década da sua existência é das que faz honra ao Estado Novo.

Na palestra com que comemorou a data, António Ferro, o seu actual director, teve a elegância de recordar todos quantos ali antes e com êle têm trabalhado e, principalmente, a figura sempre ilustre do eng. Duarte Pacheco.

A obra da E. N. principalmente na difusão da Política do Espírito, numa palavra, na colaboração constante à obra de Renascimento Nacional é das maiores e das mais altas entre quantas há realizado.

Contas públicas

De novo, o Relatório das Contas Públicas referentes a 1944 aparece com um *superavit* de 125 500 contos.

E' assim, continuando a política dos saldos que nós pudemos vencer as dificuldades provocadas pela guerra, e agora nos apetrechamos para enfrentar as condições por piores que venham a ser, criadas pela Paz.

CORDEIRO GOMES

Os "Galitos" na Figueira da Foz

Viagem triunfal

Sim, triunfal! Porque em cinco competições, três campeonatos marcam e nem todos disso se poderão vangloriar. E' o que do estuário do Mondego, da Figueira da Foz, trouxeram os briosos e valentes remadores do *Club dos Galitos*.

E se não fora uma má hora para o *shell de 4 seniors* e uma leve indisposição de dois dos remadores do *Yolle de 4 juniors* em vez de três campeonatos em cinco competições, seriam cinco campeonatos nas mesmas cinco competições, o que chegava a parecer mal porque devia não haver competidores para os aveirenses.

Em abono da verdade e pelo que se presenceou temos de proclamar que o resultado da competição em *shell de 4 seniors* não demonstrou superioridade por parte do antagonista, mas apenas felicidade e habilidade que aos *Galitos* faltou, ou habilidade de que não quizeram usar, pondo acima de tudo e até dos seus louros aquele espírito desportivo que nunca devem esquecer. Fizeram bem, porque *largos dias têm cem anos* e bem andou também a Comissão Tecnica da F. P. R. em dispensar as provas de segunda e terça-feira seguintes, pois de contrário poderiam surgir resultados que muito a embaraçariam.

O *Caminhense*, segundo vimos e revimos, venceu, apenas, mas não convenceu, embora se trate duma èquipa de valor e que se apresenta bem.

Agora que a selecção está feita para o próximo Ibérico, que cada um se compenetre das suas responsabilidades para elevar bem alto os seus clubs, as suas terras e o seu querido Portugal. Acima de tudo somos portugueses e está em causa o brio nacional.

Foi grande o esforço dispensado pela Secção Náutica do *Club dos Galitos*; não pode, por isso, regatear-se-lhe louvores. Os *Galitos* marcaram; honraram-se os nossos remadores; elevaram o seu Aveiro, dignificaram o seu país, como o dignificarão, estamos certos disso, em Viana do Castelo no Ibérico. Por agora foram, apenas, três trofeus e três campeonatos. Vitórias juntas, limpas e sem atropelos...

Para todos—remadores, treinador, directores da Secção Náutica, etc., vão as nossas saudações com desejos muito sinceros de novos triunfos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje a esposa do comerciante sr. Manuel Pires Ferreira; amanhã, o sr. João da Rosa Lima; no dia 13, os srs. António Tavares de Sousa e Júlio Cristo, escrivão na comarca; em 15, a interessante Maria Eduarda, filha do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e o filho Arménio, do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; em 16, a menina Maria Urânia de Melo Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e a esposa do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira, e em 17, a galante Olguinha Branca, dilecta filha do nosso presado amigo António Madail, e os srs. dr. Joaquim Portugal e João Simões de Pinho, de Cacia.

Partidas e Chegadas

Da sua viagem ao Brasil e à Argentina regressou ao seio de sua família, encontrando-se actualmente na Bairrada, o nosso prezado amigo Manuel Cardoso, da sociedade do Barrocão, cujos espumantes teem hoje preferência em toda a parte onde é conhecida a sua existência.

—Chegou também dos Açores à metrópole com sua esposa e filho, o sr. tenente José de Sousa Oliveira.

—A passar as férias judiciais já se encontra em Aveiro o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Bôas do Vale, juiz de Direito em Caminha.

—Também aqui se encontra, com sua esposa e filhos, o sr. Armando Amorim, tesoureiro judicial em Ovar.

—Estiveram nesta cidade os srs. Egas Trancoso, residente em Lisboa; João Godinho de Almeida e Miguel Godinho, do Porto e António Marques Pereira, tesoureiro da Filial do Banco N. Ultramarino de Viana do Castelo, esposa e filhos.

Praias e termas

Está na praia do Farol, com sua família, o sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu, e em Caldelas, o sr. dr. José Tavares, ilustre reitor do Liceu e esposa.

—Regressaram: da Costa Nova, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e o sr. Lino Costa, e da Barra, o José Martins Arroja.

—De passagem para Melgaço abraçámos cá o sr. dr. Simão José, juiz-desembargador da Relação de Lisboa.

Doentes

Veio do Hospital de Santo António, do Porto, onde foi operado, o sr. Amadeu de Sousa, que tem experimentado melhoras.

Estimamos.

Exames

Transitou para o 5.º ano do Liceu de José Estêvão a gentil Dulce Alves Souto, filha do sr. Alberto Souto, e fizeram exame de admissão, nesta cidade, Francisco de Assis Ferreira da Maia, filho do sr. dr. Assis Maia, professor naquele estabelecimento de ensino, e em Lisboa, Manuel de Castro, filho do sr. dr. Mário de Castro, médico nas Caldas da Rainha, e neto do desembargador dr. Azevedo e Castro.

Felicitações.

Bem-fazer

Na Delegação do Comissariado do Desemprego fez-se, terça-feira, mais uma distribuição de vestuário e calçado a crianças, filhas de desempregados, inválidos e viúvas, decorrendo num ambiente confrangedor.

As inscrições para aquele benefício são feitas na mesma Delegação nos meses de Maio Junho Novembro e Dezembro de cada ano, o que lembramos aos que teem sentimentos humanitários.

Se há tanta miséria por êsse mundo...

Benemerência

Tendo passado, no domingo, mais um aniversário da morte de José Monteiro, que, como vendedor de jornais, contribuiu para a expansão da imprensa republicana, recebemos de seu filho João Monteiro, 10$00 para os nossos pobres, o que agradecemos.

Escola Agrícola da Bairrada

Deve começar a funcionar, em Oiã, no princípio do novo ano lectivo, muito devendo interessar à vasta região.

Vêr anuncio adiante.

Visitai o Parque da Cidade

Correspondências

S. Bernardo, 3

Exerceu aqui o magistério primário, tendo carinhosa despedida por parte dos alunos e respectivas famílias, a sr.ª D. Maria Alcina Tavares que durante a sua curta permanência entre nós conquistou gerais simpatias, devido à afabilidade do seu trato e à maneira como ministrou o ensino.

Foi, pois, com saudade que as crianças da Escola Masculina viram partir a distinta professora, depois de terminada a sua missão nêste lugar.

Felicidades é o que todos lhe desejamos.

P.

Costa do Valado, 9

Depois de ter dado à luz no Hospital dessa cidade uma criança, que só teve de vida alguns minutos, finou-se ante-ontem na sua casa deste logar, Hermínia Diniz Ferreira, de 38 anos, casada com Rodrigo Pinto. Era filha do sr. José Diniz Ferreira, da Oliveirinha, para onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

C.

Peixaria

A que agora se acha instalada no Mercado Municipal pertence ao Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto visto ter fechado a outra que ali se manteve alguns mezes.

Escola Agrícola da Bairrada

Vai abrir no mês de Outubro, em Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, recebendo-se desde já inscrições.

Como o nome deixa supôr, habilita para o **Curso Médio Agrícola** —formação de regentes agrícolas—e para a admissão ao **Instituto Superior de Agronomia e Medicina Veterenária.**

EDITAL

Jaime Eloy Moniz, engenheiro-chefe da Segunda Circunscrição Industrial, Coimbra:

Faz saber que António Marques de Abreu, pretende licença para instalar uma oficina de vulcanização de pneus e câmaras de ar, incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com a referida Avenida, Sul com a rua do Americano, Nascente com o prédio de Angelo Pádua e ao Poente com terreno de Paula Dias & Filhos.

* * *

A Sociedade Electro Aveirense, L.ª, pretende licença para instalar uma oficina de niquelagem, incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 124, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.os 8377 e 8638, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 2 de Agosto de 1945.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Jaime Eloy Moniz

NECROLOGIA

No Porto finou-se, domingo, com 65 anos, a sr.ª D. Laura Pulquéria de Abreu Mendes Bastos, que ali vivia na companhia de seu filho e nosso amigo Platão Mendes, reporter fotográfico de *O Primeiro de Janeiro*.

Era natural de Lisboa, para onde foi trasladado o cadáver, tendo, em tempos, residido, com a família, nesta cidade.

A quantos pranteiam o seu desaparecimento, mas em especial a Platão Mendes, o nosso cartão de condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Emília Génio, viúva, de 75 anos, residente no Alboi e em *Alumieira*, Maria Nunes de Matos, de 76, casada com Joaquim Gonçalves Saltão,

Cão pequeno

raça Coker, desapareceu, quarta-feira, da Rua dos Marnotos, 29. Gratifica-se quem o entregar. procedendo se contra quem o retiver.

Visitai o Parque da Cidade